

Nome tucano para o Buriti só sai no segundo semestre

PSDB está entre Arruda, Seligman, Maria de Lourdes e Geraldo Campos

Francisco Stuckert

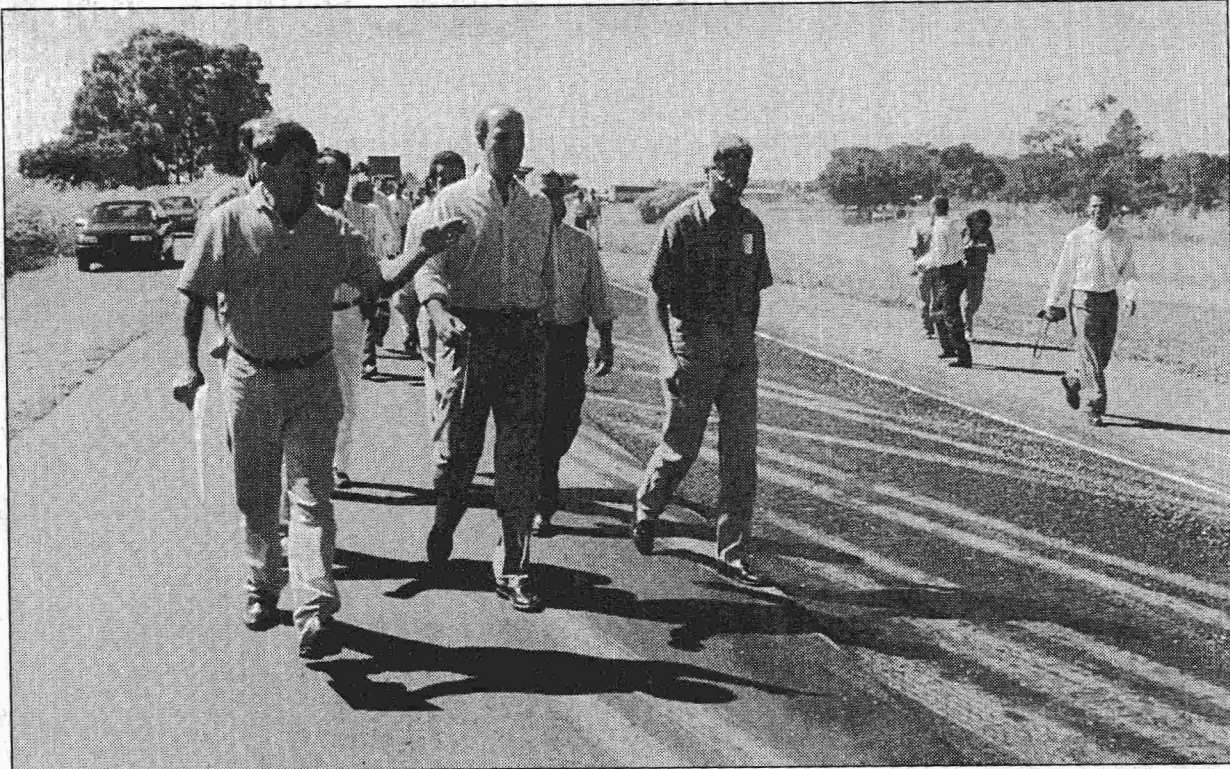
**MARIA EUGÊNIA
e ANA SÁ**

José Roberto Arruda (senador), Milton Seligman (ministro interino da Justiça), Maria de Lourdes Abadia (presidente regional do PSDB/DF) e Geraldo Campos (ex-deputado federal). Está entre um desses nomes o candidato tucano que disputará o Palácio do Buriti em 1998 com Joaquim Roriz (PMDB) e provavelmente com Cristovam Buarque (PT). A definição, entretanto, só sai no segundo semestre, quando o PSDB apontará o seu candidato.

Arruda, o mais cotado, antecipa apenas que o partido do presidente Fernando Henrique Cardoso certamente vai disputar o Palácio do Buriti. Ontem, ele saiu de seu tradicional silêncio para apresentar a via tucana como alternativa aos eleitores brasileiros: "O PSDB e outros partidos terão uma alternativa diferente do populismo de direita e de esquerda para apresentar a Brasília".

Quanto aos boatos que correm nos bastidores da política local, de que Arruda não sairia numa disputa direta para o Palácio do Buriti com o ex-governador Joaquim Roriz, de quem foi secretário de Obras, o senador contra-ataca: "Tenho muito respeito por Joaquim Roriz. Eu espero dele o mesmo respeito comigo ou com qualquer outro candidato do PSDB".

Obras - O senador, aliás, virou a vedete, ontem, durante o lançamento das obras de recuperação da BR 251, que liga Brasília a Unaí (MG). No quilôme-



O senador Arruda (C) visita obras da BR 251 e diz que o PSDB apresentará uma alternativa para o Governo do DF

tro 75 da rodovia, o senador Arruda recebeu vários elogios, entre eles o do secretário de Transportes de Minas Gerais, Antônio Aureliano, que deu um tom de campanha à solenidade. "Arruda é a maior revelação política do Distrito Federal", declarou.

A obra vai beneficiar, basicamente, os produtores rurais da área da Cooperativa Agrícola do PADF, que estavam tendo dificuldade de escoar a produção (leite, milho, arroz e soja) por conta

do mau estado da rodovia. "Os caminhões estão levando hoje três horas para chegar a Brasília por causa das péssimas condições da estrada. Isso eleva em 30% nossos custos com frete", desabafou o presidente da cooperativa, José Carísio Maldaner.

Terras - A obra vai custar aos cofres do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) cerca de R\$ 4,5 milhões. Serão recuperados 80 quilômetros da rodovia. Só na área da cooperativa

do PADF, 200 agricultores serão beneficiados com a obra. Para os produtores, entretanto, fica faltando a regularização fundiária da área, que até hoje não têm a titulação definitiva da terra.

Para tranquilizar os produtores, o senador Arruda lembrou que um projeto de sua autoria e do deputado Augusto Carvalho (PPS-DF), em tramitação no Congresso Nacional, vai permitir o parcelamento da área pelo governo e a regularização fundiária das terras.